

À Sofia, criadora de sonhos e magia  
e a todos que eu amo incondicionalmente.

Deixo registado um agradecimento muito particular ao meu orientador, Professor Doutor Américo Lindeza Diogo que, pela sua mestria e ajuda contribuiu para a realização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Fernando Azevedo pelo seu contínuo incentivo e ao Professor Doutor Alberto Filipe Araújo, pelo seu apoio e amizade.

## RESUMO

Para a realização desta dissertação foram seleccionadas as obras *Harry Potter e a Pedra Filosofal* de Joanne K. Rowling (1999) e *A Ilha do Chifre de Ouro* de Álvaro Magalhães (2004), para que se compreenda a necessidade de um estudo mitocrítico no domínio da literatura infanto-juvenil, bem como a efectivação do imaginário enquanto que matéria a desenvolver no na leitura ou análise das obras de recepção infanto-juvenil (no nosso caso mais juvenil).

É igualmente nosso propósito levantar a questão relativa à «anexação» de *Harry Potter* pelo leitor mais jovem; compreender a importância desta saga dos finais do século XX ao nível de uma revalidação de temas, imagens e mitos que adoptam uma ancestralidade mítico-simbólica do agrado dos leitores da faixa etária compreendida entre os 10 e 14 anos, bem como a polémica relação dos *best-sellers* e do cânone literário (a luz da teoria dos polissistemas literários).

Pretende-se ainda mostrar como *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *A Ilha Do Chifre de Ouro* são narrativas que devem ser lidas sob a perspectiva do imaginário, pois apelam a realidades semiótico-discursivas e imagéticas que efectivam a intertextualidade e a valorização da pluri-isotopia para o verdadeiro sentido de uma hermenêutica do imaginário a partir da participação do leitor reflexivo.

Compreende-se também a importância de uma literatura infanto-juvenil em contexto escolar no contributo de uma literacia do imaginário, enquanto ciência valorativa do livro/texto literário como objecto estético de revalorização mítico-simbólica, cujas temáticas podem constituir mensagens plurais interdisciplinares na tomada de consciência sobre assuntos da actualidade.

## RESUMÉ

Pour la réalisation de cette dissertation notre choix est retombé sur les œuvres *Harry Potter e a Pedra Filosofal* de Joanne K. Rowling (1999) et *A Ilha do Chifre de Ouro* de Álvaro Magalhães (2004), pour que l'on puisse comprendre le besoin d'une étude mythocritique dans le domaine de la littérature pour enfants et jeunes et, encore l'importance de l'imaginaire en tant que matière à implanter dans la lecture ou l'étude des œuvres de la littérature, surtout pour jeunes.

Il est de notre intérêt nous questionner sur l'«annexion» de *Harry Potter* par la jeunesse lectrice et comprendre l'importance de la revalidation de thèmes, images et mythes concernant une ancestralité mytho-symbolique plaisantes aux jeunes de 10 à 14 ans par cette saga de la fin du XXème siècle, en même temps nous nous questionnons sur la relation polémique des *best-sellers* et du canon littéraire sous l'influence de la théorie des poli-systèmes littéraire.

Nous prétendons encore montrer comment *Harry Potter e a Pedra Filosofal* et *A Ilha Do Chifre de Ouro* sont des narratives dont la lecture doit comprendre une perspective de l'imaginaire, car elles font appel à des réalités sémiotico-discursives et imagétiques qui confirment l'intertextualité et la valorisation de la pluri-isotopie pour une herméneutique de l'imaginaire à partir de la participation du lecteur réflexif.

Nous comprenons aussi l'importance d'une littérature infanto-juvénile en classe pour une lythracée de l'imaginaire comme une science valorisant du livre et du texte en tant qu'objet esthétique de revalorisation mytho-symbolique, dont les thématiques peuvent réaliser des messages pluriels interdisciplinaires et des prises de conscience sur des sujets de l'actualité.